

ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE THOR: A FABRICAÇÃO DE UM SUJEITO CIVILIZADO

Bruno Aguinaldo Feitosa (UEMS)
bruno.feitosa@outlook.com

RESUMO

Este estudo tem respaldo teórico-metodológico no campo da Análise do Discurso francesa e seus desdobramentos, tomando como eixo as noções de memória e posição-sujeito a partir de Michel Foucault em *Arqueologia do Saber* ([1969]. 2017) O *corpus* de nossa pesquisa é composto pelas histórias em quadrinhos do “Thor representado pela Marvel”, de Stan Lee, a saber: Thor, o poderoso! “E os Homens de Pedra de Saturno” (1962). Tendo em vista o objetivo de compreender a produção de sentidos de humanização de um deus nórdico por meio da tensão entre a memória discursiva e a atualidade histórica, nas materialidades das HQs. A pesquisa dos planos e sequências indica o lugar específico do sujeito transgressor como aquele que faz emergir discursos sobre a mitologia nórdica, a monstrosidade e as práticas transgressoras à ordem da moral.

Palavras-chave:

Mitologia Nórdica. Posição sujeito. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

This study has theoretical and methodological support in the field of French Discourse Analysis and its consequences, taking as its axis the notions of memory and subject-position from Michel Foucault in *Archeology of Knowledge* ([1969]. 2017) The corpus of our research is composed of the comics of “Thor represented by Marvel”, by Stan Lee, namely: Thor the mighty! “And the Stone Men of Saturn” (1962). In view of the objective of understanding the production of meanings of humanization of a Norse god through the tension between discursive memory and historical actuality, in the materialities of the comics. The research of plans and sequences indicates the specific place of the transgressor subject as the one who makes discourses about Norse mythology, monstrosity and practices that transgress the order of morals to emerge.

Keywords:

Comics. Norse mythology. Subject position.

1. Introdução

Nesta pesquisa, abordamos a questão de memória discursiva e subjetividade, a fim de buscar entender a humanização que o personagem Thor sofre pelos quadrinhos da Marvel. Com respaldo teórico e metodológico no campo da análise do discurso de origem francesa.

O *corpus* base de nossa pesquisa é composto por excertos das histórias em quadrinhos de “O poderoso Thor” (Lee *et al.*, 2008 [1962]), lidas com base em “Arqueologia do Saber” (Foucault 2017 [1969]), tendo em vista o objetivo de compreender a produção de humanização de um deus nórdico por meio da posição sujeito e na materialidade das HQs que nos propusemos a analisar.

As cenas foram selecionadas considerando os elementos clássicos das narrativas do personagem, observados na literatura, e aqueles que revelam a singularidade artística da obra do roteirista Stan Lee. Investigamos e discutimos a produção de sentido na materialidade discursiva, considerando as noções de memória e posição do sujeito. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, estudamos os enunciados na materialidade discursiva, a fim de depreender uma regularidade no funcionamento discursivo da HQ.

Em seguida, refletimos sobre o posicionamento do sujeito através de seu discurso. Depois, investigamos a produção de sentido na materialidade, considerando as noções de memória e posicionamento do sujeito. Assim, fomos guiados pelas seguintes questões: a) quais são os deslocamentos teórico-metodológicos necessários para analisar o funcionamento discursivo das histórias em quadrinhos; b) descrever e interpretar materialidades verbo-visuais (HQs) a fim de compreender os discursos sobre Thor; c) verificar se há rupturas e mudanças na maneira de enunciar a subjetividade de Thor. d) como elas produzem subjetividades no diálogo entre discursos; e) como a materialidade discursiva do objeto HQs que faz retornar discursos da mitologia nórdica e produz sentidos.

A pesquisa dos planos e sequências indica o lugar específico do sujeito transgressor como aquele que faz emergir discursos sobre a mitologia nórdica monstrosidade e as práticas transgressoras à ordem da moral. Para Foucault (2013) o enunciado não é uma unidade do mesmo gênero da frase, proposição ou ato da linguagem; não se apoia nos mesmos critérios; mas não é tampouco uma unidade como um objeto material poderia ser, tendo seus limites e sua independência.

2. *A posição-sujeito de Thor nas HQs: sentidos de força e de “cidadão de bem”*

A primeira aparição¹ de Thor nos quadrinhos foi na revista *Journey Into Mystery* n° 83 em agosto de 1962, intitulada “O poderoso Thor, e os homens de pedra de Saturno”. A ideia principal de Stan Lee era ter um super-herói que fosse metade humano e metade deus. Thor, o deus do trovão, é muito poderoso na mitologia Nórdica. Em sua estreia, o personagem começa na vida de um médico, que era manco de uma perna, conhecido como Dr. Donald Blake.

Na primeira cena da revista, temos Thor em uma imagem ampliada, empunhando seu martelo (Mijölnir), dizendo a seguinte frase: “A lenda se tornou realidade! Pela vontade dos deuses, estou vivo! Eu sou incrível! Eu sou Thor!”. Neste enunciado, o personagem rememora o seu passado, em que era destemido por sua força, por sua arrogância. Era um deus que não temia seus inimigos e, por ter este temperamento, seu pai Odin decide exilá-lo da Terra entre os humanos para poder aprender a ter humildade e compaixão.

Figura 1: Primeira publicação da HQ do personagem Thor.



Fonte: Ribeiro (2007)

Na mitologia nórdica, isso não acontece com Thor. Na mitologia, ele é respeitado por ser exatamente assim. Na cultura dos Vikings, onde mais se idolatra este deus, ele é aclamado nas batalhas por ser um guerreiro destemido. Quando Stan Lee traz este personagem para HQs, precisa fazer algumas modificações para que ele pudesse ser visto como herói. E, com isso, Thor acaba sendo americanizado.

Para nossas análises, consideramos que, segundo Foucault (2013a), o enunciado é, antes de tudo, uma função enunciativa. É uma

¹ História originalmente publicada em *Journey into Mystery*, n. 83 (agosto/1962). Cena da revista que mostra a primeira aparição de Thor deus do trovão, dando ênfase em seu primeiro enunciado: “A lenda se tornou realidade!”, “Pela vontade dos deuses, estou vivo” eu sou incrível!

função assentada sobre a materialidade, a referencialidade, o campo associado e a função sujeito.

O ato ilocutório não é o que ocorreu antes do momento do enunciado (no pensamento do autor ou no jogo de suas intenções); não é o que se pôde produzir, depois do próprio enunciado, no sulco que deixou atrás de si e nas conseqüências que provocou; mas sim o que se produziu pelo próprio fato de ter sido enunciado – e precisamente esse enunciado (e nenhum outro) em circunstâncias bem determinadas. (FOUCAULT, 2013, p. 100)

Podemos observar que esta imagem faz uma relação com o passado de quem Thor realmente era na mitologia. Ou seja, o enunciado é como um “nó” entrelaçado a uma rede, que sempre faz ligação com algo que já foi dito, retomando o velho e fazendo referência ao novo.

A história em quadrinhos começa na Noruega com o Dr. Donald Blake olhando para o horizonte, admirando a beleza do local. Quando ele se afasta, uma espaçonave aterrissa silenciosamente. Nesta imagem, podemos observar que o Dr. Blake não faz ideia de quem ele realmente seja. Sua primeira aparição no mundo Marvel foi assim: um homem atento a tudo o que acontece à sua volta, um pouco curioso e, às vezes, com medo e confuso.

Figura 2: Dr. Donald Blake.



Fonte: Lee, Lieber e Kirby (2008).

Antes de se transformar no deus do trovão, a vida deste cidadão norte-americano era pacata e não tinha muita graça. Era apenas um médico que ajudava a salvar vidas.

Nesta imagem, podemos observar que o Dr. Blake não faz ideia de quem ele realmente seja. Sua primeira aparição no mundo Mar-

vel foi assim, um homem com um olhar atento de tudo o que acontece a sua volta, um pouco curioso às vezes com medo e confuso. Por isso, atentamos para a função que o sujeito exerce na maneira como enuncia a si mesmo.

Em abordagem foucaultiana,

a função sujeito é uma condição de existência do enunciado, inscrita num lugar como requisito de todo dizer. Esse sujeito está inserido como instância produtora de dizeres, o lugar possível de reger a memória, na dinâmica entre o que se esquece e o que se rememora. Em função dos posicionamentos do sujeito, podemos observar seu lugar na produção de discursos no cinema como lugar de registro dos saberes de dado momento histórico. (SANTOS, 2014, p. 32)

Deste modo, tendo em vistas as histórias em quadrinhos do personagem “Thor”, é relevante discutir as produções de sentidos, no interior dos estudos discursivos, trabalhando-os em sua materialidade e elaborando-os como objeto, pelos procedimentos de recortar, organizar e relacionar. Descrevemos as histórias em quadrinhos como lugar de visibilidade histórica, que precisam ser pensadas como efeitos do posicionamento do sujeito no discurso (SANTOS, 2014, p. 32).

As histórias da HQ Thor fazem relação com o seu passado de deus da mitologia nórdica. Momento em que este novo personagem elaborado por Stan Lee perde algumas características. Apesar disso, seu enunciado sempre remete à memória de algo que já foi dito.

Figura 3: Transformação do Thor, deus do trovão².



Fonte: Ribeiro (2007).

Esta cena é o ápice da HQ. É o momento em que o Dr. Donald Blake se transforma e, Thor. No momento em que ele vira o deus do trovão, automaticamente, retoma sua memória e se lembra de quem ele

² Momento da história em que o Dr se transforma no poderoso Thor. E consegue se lembrar de quem ele realmente é.

realmente é. Ao empunhar o martelo, diz: “Thor! O lendário Deus do Trovão! O mais poderoso guerreiro da mitologia! Este é o martelo dele! E eu... eu sou Thor!”. Neste ponto, podemos fazer menção ao surgimento de dizeres que integram um acontecimento discursivo.

Os sentidos produzidos no aparecimento de um enunciado fazem parte do acontecimento discursivo, de modo que entra no fio de discursos possibilitados pela história. Assim, a circulação é marcada pelo imbricamento entre linguagem e história e reafirma o discurso como estrutura e acontecimento, sendo que a inscrição dos enunciados na história expõe os diferentes discursos que circularam em determinado momento e em determinada materialidade. (SANTOS, 2014, p. 32)

Nesta perspectiva, o enunciado do Thor permite-nos identificar determinados dizeres que fazem parte de uma rede de memória do personagem. Fazendo assim uma relação com algo que já foi dito. Thor carrega consigo uma existência passada, que não sabe ao certo como era. As primeiras revistas deste personagem foram apenas um esboço de quem realmente ele seria e para que veio ao mundo dos quadrinhos. De fato, Stan Lee queria um herói que tivesse características da mitologia nórdica.

Quando ele assume a identidade do deus do trovão ele fica extasiado, tem conhecimento da mitologia nórdica através dos livros q ele leu, não lembra de imediato que ele é filho de Odin e príncipe de Asgard, protetor de Midgard (terra), e, Asgard.

Nos quadrinhos, Thor assume dupla personalidade. Quando está fora de perigo é apenas o Dr. Donald, e quando está em apuros ou precisa salvar a vida de alguém ele se transforma em Thor. Analisando a figura 4, observamos que o personagem acredita que o cajado que encontrou é mágico e que, ao batê-lo no chão, o mesmo se transforma no poderoso martelo mijölnir, que só Thor pode empunhar.

Figura 4: Thor descobrindo seus poderes.



Fonte: Lee Lieber e Kirby (2008).

Partindo do enunciado desta figura, o sujeito faz uma relação com o passado sem se dar conta de quem ele realmente foi. Isso se dá pelo fato de já ter escutado histórias sobre a mitologia. Desse modo, o sujeito relaciona sua existência presente àquilo que conhece sobre si do passado: “as condições de emergência do enunciado estão relacionadas à possibilidade de sua existência entre outros enunciados, na singularidade de seu aparecimento em oposição a tantos outros enunciados” (COSTA, 2014, p. 31).

Na revista *Journey into Mystery*, as primeiras aventuras de Thor foram basicamente todas assim. Ele só vai se dar conta de que é filho de Odin na quinta edição da revista. Durante os anos, o herói sofreu várias mudanças no mundo Marvel, mas a primeira impressão que ficou dele é que seria um dos personagens mais fortes, um dos principais. As primeiras histórias mostram-no descobrindo seus poderes e meio confuso.

Figura 5: Descobrimo seus poderes



Fonte: Ribeiro (2007)

O Dr. Donald Blake ao se transformar em Thor fica extasiado com tamanho poder correndo em suas veias. Não acredita que deixou aquele corpo debilitado e se transformou em um deus mitológico. Diante deste acontecimento, ele decide testar seus poderes, sua força e o quanto seu martelo é capaz. Ora ele vai estar no corpo de Thor, defendendo a terra de ameaças, ora ele vai estar no corpo fragilizado do Dr. Donald.

A relação do sujeito que fala (o personagem Thor) com o contexto histórico, caracterizam as práticas discursivas daquela época. Nesse sentido, o aparecimento da HQ nos leva a pensar que “não mais se relacione o discurso ao solo inicial de uma experiência nem à instância a priori de um conhecimento; mas que nele mesmo interroguemos sobre as regras de sua formação” (FOUCAULT, 2013, p. 95).

Quando o médico assume a personalidade de Thor, o personagem passa a agir e ter as mesmas emoções do deus nórdico. Torna-se forte, corajoso, e impiedoso com seus inimigos. Na primeira edição da revista *Journey Into Mystery*, essas características ficaram claras para o leitor. Porém, essa foi apenas a primeira aparição de Thor.

A subjetividade de Thor foi construída motivada pela imagem do sujeito patriota norte-americano. Em sua segunda edição, o deus nórdico está indo para San Diablo. Até então, no corpo do Dr. Don, onde supostamente vai ajudar pessoas enfermas. Mas, o país para o qual está indo está sobre forte ameaça comunista. No meio da viagem, Dr. Don se vê obrigado a se transformar em Thor. O navio em que ele estava começa a receber ataques e, ao ver seus amigos em perigo, ele resolve se transformar no poderoso Thor.

Vemos aqui que o sujeito é colocado em discurso como herói da pátria, em uma ação que refuta discursos ligados ao comunismo. O contexto histórico motiva o aparecimento desse embate já conhecido entre EUA e URSS. Nesse cenário, a subjetividade de Thor é fabricada filiada aos americanos, o que o torna um sujeito com características de cidadão que combate o comunismo.

Para Foucault, “a posição do sujeito está ligada à existência de uma operação”, de modo que “o sujeito do enunciado é também o sujeito da operação (aquele que estabelece a definição é também aquele que a enuncia; aquele que coloca a existência é, ao mesmo tempo, quem coloca o enunciado)” (2013, p. 115).

Figura 6: Dr. Don se transforma em Thor para salvar a tripulação³



Fonte: Ribeiro (2007).

As aventuras do Deus do trovão “Thor” são cheias de emoções tanto na vida do Dr. Don quanto na vida do Thor. Este personagem que assume dupla personalidade é aclamado pela indústria de quadrinhos dos EUA, porque um personagem que assume os padrões norte-americanos. Quando está no corpo do médico o sujeito assume uma postura de homem dedicado, correto, civilizado, que busca justiça para aqueles que são mais fracos. Quando assume a figura do Thor, coloca-se na postura de um verdadeiro herói, disposto a salvar seu país custe o que custar. Seus inimigos o temem quando o veem chegar. É um herói tão forte que seria capaz de derrotar Hulk o monstro verde.

Nas histórias de Stan Lee, fica claro para o leitor quem será Thor nas HQs. Não se trata mais do deus da mitologia nórdica, e sim um herói que combate o crime de Nova Iorque e que defende EUA de todas as ameaças. Portanto, as histórias em quadrinhos de Lee, na época conhecida como gibis, trazem em seu enredo uma crítica social daquela época. As aventuras do deus trovão eram elaboradas com a finalidade de combater vilões, que representavam, na história, terroristas, vilões, soviéticos, comunistas que desejassem fazer algum mal para os Estados Unidos. A posição sujeito que Thor assume nas histórias é de um herói patriota e que defende os interesses dos EUA. Ele tem apenas a força e

³ Observando a imagem da HQ, é possível identificar o símbolo comunista, e o personagem Thor destrói o avião sem hesitar deixa a aeronave em pedaços.

as características de um deus nórdico, mas as suas ações ligam-se a uma política de defesa do país.

3. *Considerações Finais*

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com consulta em teses, artigos científicos e livros, após fazer este percurso, retomamos a hipótese de que as produções discursivas na mitologia nórdica, HQs da Marvel apontam para a produção de sentidos na rede discursiva produzida na dispersão de dizeres entre o mesmo e o outro convocando uma dada memória no discurso.

Assumimos que a produção Thor em Stan Lee está apoiada na mitologia nórdica, quando este personagem vem para as HQs ele sofre uma transformação no tempo, na mitologia nórdica Thor é um personagem ruivo de barbas longas, sua vestimenta é de um Viking, seus atos são de um guerreiro que age através de batalhas para conquistar território e respeito. Quando este personagem vem para as HQs de Stan Lee, ele se transforma em um personagem loiro e de barba rasa, em sua primeira aparição ele aparece em um corpo frágil, assumindo o papel de um médico que era manco de uma perna, durante a história este personagem sofre por não ser forte, fazendo com que o leitor tenha pena dele, esta jogada do Stan Lee é necessária pois ele queria trazer um personagem semi-deus para o mundo dos quadrinhos e seu primeiro impacto não poderia causar repulsa pelos leitores, então Thor acaba sofrendo esta humanização.

As distribuições dos quadrinhos do Thor começa em 1962, pela revista *Journey Into Mystery* nos Estados Unidos, é obrigatório nesta época as revistas em quadrinhos ter um selo de aprovação chamado (APPROVED BY THE COMICS CODE AUTHORITY), caso as revistas não tivessem este selo ela era retirada de circulação, pois as HQs da época sempre trazia alguma crítica ao governo, no ano de circulação desta revista nos EUA, está acontecendo uma guerra fria entre Cuba e Estados Unidos comunismo VS imperialismo Norte-Americano.

Então, depois de refletir sobre a existência do deus da mitologia nórdica e a transformação que ele sofre nas histórias em quadrinhos como um monumento de traços discursivos que marcam um momento histórico, analisamos a existência do sujeito transgressor nas HQs e no filme, fazendo ecoar o acontecimento histórico. Portanto, consideramos os posicionamentos dos sujeitos na formulação dos planos como visibilidade enunciativa a partir dos estudos sobre a perspectiva discursiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALCÃO, Nano. *Cronologia completa da Marvel*. 2015. Disponível em: <http://indicemarvel.blogspot.com/search/label/1961>. Acesso: 20.out.2021.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. 8. ed. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

GAIMAN, N. *Mitologia nórdica*. Trad. de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2017.

GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridades*. Curitiba: Appris, 2012.

LEE, Stan; LIEBER, Larry; KIRBY, Jack. *O poderoso Thor*. V 1. São Paulo: Panini Comics, 2008. (Biblioteca Histórica Marvel, vol. 6).

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

RBEIRO, Antônio Luiz. Thor. 2007. *Guia dos Quadrinhos*. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/thor-\(thor-odinson-donald-blake-jake-olson\)/14](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/thor-(thor-odinson-donald-blake-jake-olson)/14). Acesso em: 20.out.2021.

SOUSA, C.; GALVÃO, I. Práticas discursivas e função enunciativa na constituição do sujeito quilombola. *Revista Maora*, Estados linguísticos, 40. ed., 2013.